



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E  
MUSEOLOGIA DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**TURISMO LGBTQIAP+: UMA ANÁLISE NA CIDADE DE  
OURO PRETO**

**Ouro Preto  
Março 2023**

# **TURISMO LGBTQIAP+: UMA ANÁLISE NA CIDADE DE OURO PRETO**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Professora. Dra. Luana Melo e Silva

Coorientadora: Beatriz Flexa Ribeiro Proença Gomes da Silva

**Ouro Preto**  
**Março 2023**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R467t Rezende, Joao Victor Fernandes.  
Turismo LGBTQIAP+ [manuscrito]: uma análise na cidade de Ouro Preto. / Joao Victor Fernandes Rezende. - 2023.  
54 f.: il.: color., gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Luana Melo e Silva.  
Coorientadora: Ma. Beatriz Flexa Ribeiro Proença Gomes Silva.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo - Turismo LGBTQIAP+. 2. Ouro Preto (MG). 3.  
Hospitalidade. I. e Silva, Luana Melo. II. Silva, Beatriz Flexa Ribeiro  
Proença Gomes. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**João Victor Fernandes Rezende**

### **Turismo LGBTQIAP+: Uma análise na cidade de Ouro Preto**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 31 de março de 2023

#### Membros da banca

Dra -Luana Melo e Silva - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Me - Beatriz Flexa Ribeiro Proença Gomes da Silva - Coorientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dra - Kerley dos Santos Alves - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Me - Yuri Alexandre Estevão Rezende - (Universidade Federal de Minas Gerais)

Luana Melo e Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/07/2023



Documento assinado eletronicamente por **Luana Melo e Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2023, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0556996** e o código CRC **6FA2E47B**.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus guias e ao universo por toda a luz concebida nessa trajetória. Aos meus pais, João Bosco e Marilda, por me apoiarem incondicionalmente em minhas decisões, viverem meus sonhos junto comigo, sempre se fazendo presentes, pelo amor e paciência.

Aos meus educadores de Ponte Nova do Instituto Montessori por terem papel imprescindível durante minha formação enquanto indivíduo, por toda a dedicação e conhecimento.

Agradeço aos professores do DETUR que se fizeram presentes ao decorrer de todo meu caminho acadêmico, pela educação pública de qualidade, por todos os ensinamentos e pelo cuidado, vocês têm enorme importância na minha formação enquanto turismólogo.

À minha orientadora, a Professora Dra. Luana Melo e Silva, por acolher minha pesquisa, me proporcionando um valioso crescimento, por toda atenção, carinho, amizade e cuidado junto a minha coorientadora Beatriz Flexa Ribeiro.

À minha amiga Rayara, por vivermos nossos sonhos de forma conjunta, sempre me dando forças e suporte até mesmo quando eu não conseguia estar presente por mim, me acalmando em todos meus surtos durante a escrita.

Aos meus amigos Iago, Cacau, Maria Luiza, Isabeli, Bruna, Clara, Flávio e Luezo por estarmos sempre juntos nos apoiando e vivendo intensamente.

Aos funcionários do EDTM por toda a hospitalidade e acolhimento ao decorrer desses anos.

Aos participantes da banca Professora Dra. Kerley dos Santos Alves e o Me. Yuri Rezende em contribuir com minha pesquisa, muito obrigado! E a todos que contribuíram direta ou indiretamente na construção e finalização do meu trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa trata do turismo LGBTQIAP+ na cidade de Ouro Preto, tendo como objetivo principal, compreender as condições para o desenvolvimento dessa segmentação na cidade, numa perspectiva do acolhimento. Num primeiro momento, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, tentamos compreender o cenário atual, as limitações e desafios para o pleno desenvolvimento e gozo desta atividade pela comunidade LGBTQIAP+ no Brasil e no mundo. Abordamos esta problemática pela perspectiva da hospitalidade e do acolhimento, elemento fundamental para a experiência do turismo e ainda mais importante quando tratamos de uma comunidade historicamente excluída, vítima de violência e hostilidade. Por fim, tentamos compreender o cenário atual do turismo voltado para a comunidade LGBTQIAP+ na cidade de Ouro Preto, levantando eventos, equipamentos, e políticas voltadas para este grupo na cidade. Por meio de pesquisa quanti qualitativa e aplicação de questionários foram feitas entrevistas com gestores e turistas na tentativa de iluminar o cenário do acolhimento e hospitalidade desta comunidade na perspectiva do turismo na cidade de Ouro Preto.

**Palavras-chave:** Turismo LGBTQIAP+, Ouro Preto, Hospitalidade.

## **ABSTRACT**

This research deals with LGBTQIAP+ tourism in the city of Ouro Preto, with the main objective of understanding the conditions for the development of this segmentation in the city, from a welcoming perspective. At first, using bibliographical research as a method, we tried to understand the current scenario, the limitations and challenges for the full development and enjoyment of this activity by the LGBTQIAP+ community in Brazil and in the world. We approach this issue from the perspective of hospitality and welcome, a fundamental element for the tourism experience and even more important when dealing with a historically excluded community, victim of violence and hostility. Finally, we try to understand the current scenario of tourism aimed at the LGBTQIAP+ community in the city of Ouro Preto, analyzing events, equipment, and policies aimed at this group in the city. Through quantitative and qualitative research and application of questionnaires, interviews were conducted with managers and tourists in an attempt to illuminate the scenario of welcoming and hospitality of this community from the perspective of tourism in the city of Ouro Preto.

**Key-words:** LGBTQIAP+ Tourism, Ouro Preto, Hospitality

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Bar Stonewall onde nasceu o movimento LGBTQIA+ em Nova Iorque

**Figura 2:** Protestors from the LGTBQ+ community Christopher Street Day 2021 (CSD) in Stuttgart, Germany

**Figura 3:** Casal usufruindo de atividade de lazer

**Figura 4:** Festa Filhas de Chiquita



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 - A COMUNIDADE LGBTQIAP+ E O TURISMO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1- LGBTQIAP+: a história por trás da sigla e os dias atuais.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2- O consumo da atividade turística pela comunidade LGBTQIAP+.....</b>	<b>16</b>
<b>2. A HOSPITALIDADE NA SUAS INTERFACES.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1- A hospitalidade: algumas perspectivas teóricas.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2- A Hostilidade e a Homofobia.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3- Ouro Preto e o Turismo: possibilidades para a comunidade LGBTQIAP+</b>	
<b>3 - TURISMO LGBTQIA+ NA CIDADE DE OURO PRETO.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1- Aspectos Metodológicos.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2- Entrevista Gestão Pública.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3- Perspectiva do Turista.....</b>	<b>43</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Estudos dos campos do comportamento, das atividades de lazer, do patrimônio cultural, entre outros que apresentam estreitas relações com o Turismo, têm dedicado atenção aos grupos minorizados, entre eles a população LGBTQIAP+. Estas pesquisas, muitas vezes, se dedicam a compreender manifestações culturais, sociais, produzidas e relacionadas a pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgênero e colocam em questão a heteronormatividade que marcam experiências socioculturais, dentre as quais, podemos incluir o turismo.

Os estudos das ciências sociais e ciências sociais aplicadas acerca da sigla, apresentam elementos em comum com os estudos feministas e da produção acadêmica sobre gênero. Nos anos 1970, de acordo com BOITA (2020) começam a emergir estudos sobre as mulheres e sua condição de subordinação na sociedade. O movimento homossexual se fortaleceu neste período, fazendo emergir também estudos acadêmicos nesta área. Na senda destes estudos observamos uma expansão do conceito de gênero, “compreendido como uma estrutura social, uma dimensão central da nossa vida, envolvendo formas como os corpos sexuais são praticados, percebidos e categorizados.” (BOITA, 2020. p151). A princípio o citado campo de debate era restrito ao conceito de gênero. Com o tempo, percebe-se a importância de considerar outros marcadores sociais da diferença.

Foram as feministas negras que iniciaram essas críticas, resultando no conceito de interseccionalidade, que busca compreender as dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação. A partir de então, marcadores como gênero, sexualidade, raça, classe, entre outros, deveriam ser considerados de forma integrada. (BOITA, 2020, p 152).

A presente pesquisa se desenvolve neste campo aberto pelos citados estudos e é, portanto, tributária dele. Importante destacar que na escrita desta pesquisa, estamos atentos às interseccionalidades presentes dentro da sigla LGBTQIAP+ e consideramos as diferenças entre os vários componentes da sigla. Tratamos aqui do Turismo enquanto atividade de lazer e seu acesso pela comunidade LGBTQIAP+ tendo como foco suas práticas e políticas destinadas a ela na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.

A cidade de Ouro Preto e seus casarões coloniais é um dos principais destinos turísticos do Brasil. Turismo esse fomentado pelo marketing turístico ancorado na ideia da cidade “histórica” e “Barroca”. Apresenta uma identidade turística de cidade “histórica” mineira,

conhecida pela sua gastronomia e vida cultural. Em uma breve consulta no site de pesquisas Google, é possível encontrar algumas iniciativas recentes da prefeitura como a promoção de eventos voltados para a comunidade LGBTQIAP+ (serão analisadas oportunamente neste trabalho). A partir dos levantamentos feitos, partimos com a hipótese que o turismo voltado para este grupo é negligenciado, apesar de alguns esforços pontuais apresentados pela prefeitura de Ouro Preto. As preocupações com o turismo LGBTQIAP+ na cidade parecem estar em sintonia com um cenário percebido nos estudos sobre o tema que abarcam as políticas públicas nos níveis federal e estadual, reforçando a violência e o preconceito sofridos por esta comunidade. Acreditamos que, a própria ausência de políticas sérias específicas para a comunidade, representa um cenário hostil e que o acolhimento acontece de maneira pontual, em alguns espaços e eventos estudantis produzidos pela própria comunidade.

A partir de nossas análises questionamos se a cidade colonial, patrimônio da humanidade, dedica, de fato, preocupação com o direito à memória, ao lazer, cidadania e segurança a seu público LGBTQIAP+ interessado na prática do turismo. Entendemos e tentaremos demonstrar, a partir de estudos bibliográficos, que, a própria ausência de preocupação e de políticas voltadas para a garantia destes direitos, especialmente, segurança e acolhimento, implica na apresentação de um ambiente hostil para os visitantes.

O primeiro capítulo desta pesquisa, traz a história da origem do movimento LGBTQIAP+, junto às reivindicações e lutas desse grupo minoritário, permitindo reflexões sobre as demandas da comunidade, junto a atividade turística vista não apenas como fomentadora de mercado e atividade econômica, mas também cultural.

O segundo capítulo, apresenta a visão que diferentes autores trazem consigo acerca das diferentes vertentes da hospitalidade, através das relações estabelecidas entre hóspede e anfitrião, atreladas à questão ética e moral de cada indivíduo. Além disso, busca entender como é a relação de um corpo que foge da heteronormatividade sistêmica existe e reage em espaços hostis a sua presença em detrimento a homofobia e ao preconceito. Por fim, traz a análise da cidade de Ouro Preto como possibilidade de destino e consumo turístico para a comunidade LGBTQIAP+.

O último capítulo, é composto pela metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa junto da análise das respostas adquiridas dos participantes, que tiveram papel imprescindível para o desenvolvimento do trabalho. Com os dados coletados, foi feito um estudo relacionado ao acolhimento e hospitalidade que a cidade de Ouro Preto oferece aos constituintes do grupo LGBTQIAP+, a forma na qual os profissionais e gestores da área do turismo ofertam e prestam esse serviço em seus núcleos de atuação e como funciona a segmentação desse nicho de mercado.

## **1 - A COMUNIDADE LGBTQIAP+ E O TURISMO**

Neste capítulo iremos abordar a história do movimento LGBTQIAP+, suas lutas e reivindicações, apresentando um cenário que permita reflexões acerca das relações entre as demandas desta comunidade e o turismo enquanto um fenômeno importante não só enquanto atividade econômica, mas também cultural. Acreditamos que este fenômeno caminha lado a lado com as demandas sociais e culturais da nossa sociedade, refletindo suas transformações de valores.

### **1.1- LGBTQIAP+: a história por trás da sigla e os dias atuais**

A trajetória de resistência e luta pela existência dos corpos e sexualidades dissidentes remonta de séculos. Diante da impossibilidade de tratarmos um período tão longo neste trabalho, optamos por iniciar nossa narrativa em um momento que marca uma transformação importante nesta caminhada em busca de direitos.

A história dos Movimentos LGBT se inicia em 1969 em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Na década de 60, nos EUA e em vários outros países do mundo, o cenário era de hostilidade, preconceito e repressão para os membros desta comunidade. Qualquer tipo de demonstração pública de afeto por pessoas do mesmo sexo era tido como ilegal e considerada um ato criminoso. Imperava uma lógica da heterocisnormatividade, em que padrões pré-estabelecidos de gênero em consonância com o sexo biológico eram a norma a ser seguida socialmente. A heteronormatividade se baseia no machismo e no patriarcado impondo comportamentos heterossexuais às pessoas.

Durante a década de 1960, a realidade da população LGBT em diversos países da Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, respectivamente, era de perseguições, marginalização, proibição e violências. Em diversos países havia clínicas de tratamentos que tentavam alterar a orientação sexual das pessoas, estes tratamentos envolviam eletrochoques, medicação e esterilização. No Brasil, ficou conhecido o caso do Hospital Colônia de Barbacena, para onde eram enviados pacientes que apresentavam comportamentos socialmente inconvenientes, dentre eles pessoas da comunidade LGBT. Este momento é retratado no livro *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex.

Com toda a repressão social, os membros da comunidade LGBTQIAP+ se organizavam para buscar lugares onde pudessem ser livremente quem realmente eram, expressar carinho, dar as mãos, se beijar e dançar, encontrando nos bares noturnos um refúgio longe do julgamento da sociedade.

Segundo Okita (2007), em finais dos anos 1960, Greenwich Village era o bairro de Nova Iorque que mais possuía bares visitados pela comunidade LGBTQIAP+ nos Estados Unidos. Em um dos estabelecimentos do bairro, o chamado “*The Stonewall Inn*”, ocorriam encontros de pessoas da comunidade que buscavam sua própria liberdade, porém em uma visita policial, uma mulher se revoltou e foi agredida brutalmente pelos policiais, gerando uma rebelião violenta dentro do estabelecimento. Segundo MacRae (2011) os policiais foram atacados por pessoas da comunidade LGBT que estavam no bar com pedras e garrafas, fazendo com que fosse solicitado reforços pelos gestores da segurança, cravando uma briga com a duração de 3 dias.

Sendo assim, toda a intolerância do sistema jurídico homofóbico junto ao preconceito da sociedade e o ocorrido em Stonewall, fez com que houvesse uma mobilização entre os membros de grupos ativistas LGBTQIAP+ para reivindicação de seus direitos básicos, indo às ruas, se orgulhando de quem eram e lutando pela liberdade. Segundo Gomes e Zenaide (2019) foi assim que se deu o surgimento, no ano seguinte, em 28 de junho de 1970 das primeiras marchas dedicadas à luta por direitos, tornando-se tornando um dia muito importante de orgulho LGBTQIAP+.



**Figura 1:** Bar Stonewall onde nasceu o movimento LGBTQIA+ em Nova Iorque

**Fonte:** Ben Hider (2012)



**Figura 2:** Protestors from the LGBTQ+ community Christopher Street Day 2021 (CSD) in Stuttgart, Germany  
**Fonte:** Christian Lue (2021)

Concomitante ao início deste movimento nos Estados Unidos, no Brasil dos anos 70, iniciava o que viria se tornar uma das maiores celebrações da diversidade no mundo: a Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de São Paulo, que se fortaleceu nos anos 80 em resposta à crise da Aids, ganhando visibilidade nos anos 90, abrindo espaço para lutas e conquista de direitos.

É no Brasil dos anos 60 que questões comportamentais tornaram-se, mais explicitamente, objeto da razão do Estado após o golpe de 1964. O afeto, o desejo, as reivindicações por dignidade e as formas de expressão públicas das pessoas, especialmente as do mesmo sexo, foram alvo de censura e violenta repressão por um regime que almejava impor valores morais à sociedade e construir uma subjetividade alinhada com princípios binários e heteronormativos, tão caros a seus valores conservadores (GREEN, et al, 2018). Ao mesmo tempo que liberdades sexuais eram perseguidas, músicas e peças de teatro eram censuradas, inúmeras boates, bares e espaços de sociabilidade entre homossexuais surgiam (majoritariamente em guetos) (GREEN, et al, 2018).

Em 1978, diversas forças políticas se engajaram na luta por democracia como o movimento negro e das mulheres. Somando forças a ele merece destaque o MHB (Movimento homossexual brasileiro). Como dito, as transgeneridades e as

homossexualidades têm uma história muito mais antiga no Brasil e no mundo, no entanto, interessa-nos para esta pesquisa este período pois ele marca importante virada.

O MHB torna-se LGBT, sofrendo transformações, proliferando coletivos, diversificando as identidades dentro da sigla e conseqüentemente ampliando formas de luta e conquistando direitos. Nos anos 80, por exemplo, consequência destas lutas e organização, homossexualidade é retirada da lista de doenças do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social. Discutiu-se na Assembleia Nacional Constituinte a possibilidade de que constasse no novo texto constitucional a vedação à discriminação por orientação sexual. Embora esse esforço tenha sido derrotado na constituinte, somente a presença do debate plantou sementes: estados e municípios pelo Brasil incorporaram esta perspectiva em suas legislações, deu-se início a campanhas contra o preconceito e a discriminação em diversos veículos de comunicação. (GREEN, et al, 2018).

É nos anos 60, antes de todas estas conquistas, porém, que passou-se a observar no mundo o fenômeno do crescimento do turismo de massa. No Brasil, nos anos 70, o primeiro curso superior de Turismo foi criado. O que acontecia naquele momento era muito incentivo do governo em criar cursos com esse perfil ligado à ideia de formação de quadros técnicos para explorar potencialidades e desenvolver o país. É um momento de muito crescimento do turismo, de reconhecimento da atividade como importante fonte de geração de renda no mundo todo. Ainda em 1966, poucos anos antes da criação da primeira faculdade de turismo, temos a criação da EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo e toda uma preocupação com a criação de infraestrutura turística no país.

A partir destas informações, podemos pensar que a preocupação com as políticas de turismo no Brasil surgem num contexto em que a comunidade LGBT emerge de maneira organizada, dentro de um movimento, ainda reivindicando direitos fundamentais que eram negados e estariam, assim, excluídas das políticas públicas que pensavam este turismo. Só muito recentemente é que teremos o a difusão da compreensão e dos números referentes ao consumo do turismo por esta comunidade.

Dados coletados em 2019 pelo IBGE, a primeira pesquisa desta natureza, mostram que 94,8% da população adulta (150,8 milhões de pessoas) identificam-se como



heterossexuais. Entende-se como heterossexual a pessoa que tem atração sexual ou afetiva por pessoas do sexo oposto. A mesma pesquisa apontou que 1,2% (1,8 milhão de pessoas) se declaram homossexuais (têm atração por pessoas do mesmo sexo ou gênero). 1,1 milhão de pessoas, o equivalente a 0,7% desta população se declara como bissexual (têm atração por mais de um gênero). 1.1 % da população, ou seja, um total de 1,7 milhão de pessoas diz não saber responder a esta questão. Em resumo, a pesquisa pode afirmar que, no Brasil, 2,9 milhões de pessoas na faixa etária de 18 anos ou mais se declaram lésbicas, gays ou bissexuais.

Cerca de 20 milhões de brasileiros e brasileiras se identificam como pessoas LGBTQIAP+ de acordo com a Associação brasileira de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (ABGLT). Os dados da violência física contra este grupo apresentam números alarmantes. Porém, não é apenas a violência física que deve ser considerada, mas também e principalmente a violência psicológica, que se manifesta também nos silêncios e nas exclusões, dentre elas, da prática de direitos e cidadania, que envolve o lazer, e conseqüentemente o turismo.

## **1.2- O consumo da atividade turística pela comunidade LGBTQIAP+**

A atividade turística e o lazer caminham juntos, apresentando várias características em comum, sendo a mais relevante a busca por bem-estar físico e mental, relaxamento e experiências de pertencimento.

No mundo atual, a atividade turística tem um papel imprescindível para o crescimento econômico de nosso país. De acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), o mercado LGBTQIAP+ tem um potencial de consumo de 3 trilhões de dólares ao ano. O Turismo LGBT movimentava 100 bilhões de dólares por ano nos EUA e 50 bilhões de Euros na Europa. Para o Brasil estes números giram em torno de 150 bilhões de reais<sup>1</sup>. Por outro lado, o Gay Cities, guia internacional de turismo LGBT colocou o Brasil em primeiro lugar entre os países do mundo a serem evitados por este grupo, sendo considerado um destino perigoso<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Estes dados foram levantados pelo Observatório UOL:  
<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/turismo-lgbt-movimenta-bilhoes-e-oferece-opportunidades>

<sup>2</sup> É possível ver mais sobre a matéria aqui:  
<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/guia-internacional-elege-o-brasil-como-o-menos-recomendado-ao-turismo-lgbt/>.

De acordo com o Ministério de Direitos Humanos nacional foi feito um relatório com índices de mortalidade de pessoas componentes da comunidade LGBTQIAP+ no ano de 2018, todas vítimas de homofobia e transfobia. Tal relatório homologa os dados presentes no Grupo Gay da Bahia, o GGB, que menciona:

Ainda estimou que 8.027 indivíduos LGBT foram assassinados no país entre 1963 e 2018, em razão de orientação sexual ou identidade de gênero. O GGB documentou mais de 5 mil assassinatos de indivíduos LGBT até 2018, dados que são baseados em notícias publicadas na imprensa, pesquisa na internet e informações enviadas pelos próprios militantes LGBT, sendo estas as formas de obtenção das informações (MENDES & SILVA, 2020, P. 1710)

A comunidade LGBTQIA+, é uma forte consumidora de viagens de lazer devido a possuírem rendas conjuntas e na maior parte das vezes não terem filhos, oferecendo assim maior retorno financeiro ao setor turístico e dedicando mais tempo ao lazer, como mencionado no artigo *As Viagens e as Experiências de Fronteira na Transgressão do Armário Gay*, na parte em que cita:

Nesse sentido, diversas produções científicas, realizadas na área do Turismo, enfocando o grupo de pessoas composto por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [LGBT], tratam exclusivamente sobre o seu perfil econômico, atentando para o fato de ser este um segmento com retornos financeiros superiores aos demais. Isso porque se atribui a este público uma faixa de renda acima da média brasileira e uma formação escolar e profissional mais avançada. Expõem, também, que a maioria da população LGBT não seria casada e não possuiria filhos e, por esses motivos, teria maior disponibilidade de tempo e dinheiro para realizar atividades de turismo e lazer, do que os consumidores heterossexuais. Mesmo aqueles que possuem relacionamento são tratados como Casais DINK [Double Income No Kids], o que pode ser traduzido como casais com dupla renda sem filhos. (Pizzinatto, 2010 *et al apud* MOREIRA, HALLAL 2016, p.22)

O turismo é um uma grande fonte geradora de renda, empregos para as pessoas e movimenta a economia mundial de forma significativa. Tem potencial de difundir cultura, tem capacidade de socializar povos, entre outras características. Entretanto, conseguimos perceber que ao lidarmos com pessoas, elas possuem diferentes preferências, o que pode sim ser modificado ao decorrer dos anos, então faz-se necessário criar uma segmentação turística que atenda o público LGBTQIAP+, sendo necessário existir diversificação que atenda todos os tipos de turistas. No caso deste grupo, devido às informações anteriormente expostas, segurança e acolhimento são fundamentais.

Na maior parte das vezes, os componentes da comunidade LGBTQIAP+, tentam buscar em suas viagens uma liberdade maior, desejo decorrente de todo preconceito vivido dentro de seu entorno habitual, encontrando assim, nas viagens, experiências em lugares diferentes em busca da aceitação.

Os demais pesquisadores e estudiosos do Turismo, veem fortemente a necessidade da ampliação da visão que os segmentos turísticos podem alcançar reformulando seu modo de atuação, como no caso Barretto (2003) que trata o campo econômico como apenas uma parte do fenômeno turístico quando diz que,

[...] analisá-lo somente com os paradigmas econômicos que verificam os fluxos de dinheiro leva ao esquecimento da dimensão antropológica, a enxergar os turistas não como pessoas, mas como simples portadores de dinheiro. (BARRETTO, 2003, p.8)

É neste caminho então, que desenvolvemos aqui um questionamento importante neste trabalho: a dimensão do cuidado e do acolhimento "gratuito" estaria presente nas iniciativas de incentivo ao turismo para a comunidade LGBTQIAP+? Este acolhimento em cidades como Ouro Preto (que aprofundaremos nos capítulos seguintes) teria caráter comercial, mostrando o interesse no turismo para este segmento identificado como rentável?

Com os avanços da tecnologia e maior inserção das pessoas nas redes sociais, houve o maior acesso a informações, conseqüentemente, o público se torna mais exigente durante a decisão das destinações que serão visitadas, se tornando imprescindível qual tipo de hospitalidade será ofertada ao público.

Segundo Urry (2001) o ato de viajar para pessoas da comunidade LGBTQIAP+ apresenta as mesmas motivações da comunidade heterossexual: a busca pela fuga da rotina e universo do trabalho, a quebra do cotidiano, e a busca pelo relaxamento. Porém, existem motivações de outra natureza e recortes específicos que levam a escolha de um destino, o que recebe forte influência da orientação sexual, uma vez que para que uma pessoa viaje, ela precisa se sentir protegida e confortável no destino em que irá visitar ou até mesmo encontrar algum local tranquilo e distante em que a possa ser quem realmente é, se afastando um pouco de sua própria realidade.



**Figura 3:** Casal usufruindo de atividade de lazer  
**Fonte:** Karl Krause, Daan Colijn (2020)

Neste sentido, acreditamos que os equipamentos turísticos precisam estar preparados para receber um público com necessidades específicas. A qualidade e potencial de identificação com estes equipamentos também ajudam na escolha do destino. O mercado LGBTQIAP+ é uma segmentação atrativa e rentável para a atividade turística, então é de extrema importância entender quais os motivos levam a comunidade a escolher os destinos que irão visitar ao usufruírem de suas atividades de lazer.

Em Ouro Preto e em todo o mundo, de maneira geral, ainda existe uma grande lacuna no que se refere aos museus, monumentos, lugares dedicados à memória e identidade desta comunidade. Tony Boita (2016), ao escrever sobre os patrimônios LGBT destaca alguns patrimônios materiais tombados e ocupados pelas memórias das pessoas LGBT no Brasil. São eles: Cabaret Casa Nova, localizado na Lapa, Rio de Janeiro. Mais antiga casa noturna do gênero no Brasil, fundada em 1938. O Cine Ideal, um dos primeiros cinemas cariocas, atualmente funcionando como boate mais popular entre os jovens gays. Há ainda uma lista de bens imateriais registrados, como o Concurso Miss Brasil Gay, realizado em Juiz de Fora pela primeira vez no ano de 1943, registrado como patrimônio imaterial do município. A festa Filhas da Chiquita que acontece em Belém do Pará. Esta festa é extremamente interessante, inicia como festa para a passagem de uma Santa, e termina

como uma das maiores festas profanas do Círio de Nazaré. Esta manifestação tem mais de 40 anos de história. Alguns espaços também foram musealizados, como o Museu da Sexualidade, criado em 1998 pelo Grupo gay da Bahia, em Salvador.



**Figura 4:** Festa Filhas de Chiquita  
**Fonte:** Thiago Araújo (2019)

A amplificação dos espaços de sociabilidade e de locais de lazer, fez com que o mercado turístico se beneficie positivamente como prestador de serviço, sendo o público LGBTQIAP+ um grande consumidor de roteiros turísticos que lhe proporcionem experiências agradáveis de consumo e identidade, desejando visitar locais nos quais sejam bem recebidos e bem tratados.

Os consumidores LGBTQIAP+ possuem rendas maiores que a média brasileira, tornando assim o mercado destinado a comunidade algo muito lucrativo, uma vez que maior parte dos constituintes da sigla buscam nas viagens um local onde não serão observados o tempo todo pelas demais pessoas, tentando encontrar a tranquilidade e fugir do constrangimento.

Com todas as lutas e reivindicações de direitos pelos LGBTQIAP+, o ato de ocupar espaços nos últimos anos se tornou algo de extrema importância para o movimento, o que se liga diretamente com o consumo de viagens de lazer, uma vez que viajar se tornou mais do que uma simples atividade e sim um ato de resistência.

Junto a diminuição do preconceito em detrimento a todas as lutas por direitos, o poder de consumo da comunidade LGBTQIAP+ se tornou ainda maior, o que torna-se importante para as prestadoras de turismo pois aumentaria a demanda por seus serviços.

O marketing é uma ferramenta de extrema importância durante o processo de venda de um determinado produto, principalmente dentro do âmbito turístico, sendo assim, é de suma importância que os prestadores de serviço e especialistas em marketing entendam quais são as motivações de consumo de um nicho específico de consumidores, quais são suas necessidades e anseios, sua faixa etária, orientação sexual, e expectativas de consumo, para assim oferecer um serviço de qualidade para o cliente.

O público da comunidade LGBTQIA+ é motivado a usufruir de viagens de lazer em locais que não são hostis à sua presença e que lhe inserem naquele modo de vida local, sem as repressões impostas pela sociedade advindas de uma construção homofóbica.

## **2. A HOSPITALIDADE NA SUAS INTERFACES**

Neste momento desta pesquisa, busca analisar a perspectiva de diferentes autores sobre as vertentes que a hospitalidade possui, através das relações entre anfitrião e hóspede atrelados à questão moral e ética de cada indivíduo. Além disso, procura compreender como funcionam as questões de hostilização a um corpo que foge da heteronormatividade sistêmica na sociedade em que vivemos e também como a homofobia se constitui e atua diretamente em detrimento a esses corpos. Por fim, analisa a cidade de Ouro Preto como possibilidade de consumo turístico para os constituintes de um grupo minoritário, a comunidade LGBTQIAP+.

### **2.1- A hospitalidade: algumas perspectivas teóricas**

Quando estudamos a hospitalidade, faz-se necessário entender como foi fundamentada sob a perspectiva de diferentes autores que estudam a mesma. A palavra deriva do latim, hospitalidade, se traduzindo como o ato de acolher, tratamento afável, recepção e ou amabilidade segundo o Dicionário da Língua Portuguesa.

Ao tratarmos do desenvolvimento dos estudos dos ideais da hospitalidade e dádiva, nos deparamos com a relação existente entre anfitrião e hóspede e como é construída a conexão deles, o doador e o receptor do serviço prestado, além de entender a necessidade voluntária ou involuntária de retribuir o favor ou serviço prestado.

A ideia da troca existe desde os princípios da humanidade, andando de forma conjunta a permissão para que a mesma aconteça, fazendo-se necessário entender qual o princípio e a intercessão entre o ato de prestar e aceder, sendo uma atitude atrelada ao ganho próprio, e a outra de satisfazer o outro, como cita Lashley (2015),

Em particular, é possível identificar uma série de razões para se oferecer hospitalidade. De um lado, a hospitalidade é oferecida na expectativa da contrapartida do ganho pessoal, enquanto, de outro, a hospitalidade é ofertada meramente pelo prazer de dar prazer a outras pessoas. (LASHEY, 2015, p.72)

A ideia da dádiva está presente em nossas relações básicas interpessoais do dia a dia, sejam elas familiares, entre pessoas do mesmo bairro ou no ambiente de trabalho, sendo



assim construído o ideal de dar e receber, até mesmo entre pessoas que não se conhecem a partir da realização de atividades filantrópicas como defende o autor GODBOUT (1998/1999).

Dentro dos estudos da hospitalidade no século XX, nos deparamos com diferentes perspectivas de estudo, sendo eles a competência privada, a cultural e a comercial, que segundo LASHLEY (1995) todas ligam estritamente a relação entre hóspede e anfitrião junto ao valor monetário que o turista paga pela sua hospedagem e a forma na qual essa relação econômica pode ser benéfica para a evolução da hospitalidade, mas também de certa forma obscureceu o comércio, como apresenta o autor,

O termo assumiu o papel de um descritor conveniente, mas também ajudou a promover uma imagem positivista da hospitalidade, visão que acabou por obscurecer o comércio. A ideia de hospitalidade fazia referência à imagem de hóspedes sendo recebidos e acolhidos, desde que pudessem pagar por isso. (LASHEY, 2015, p.71)

Para Heal (1984), no início da era moderna na Inglaterra, o bom acolhimento dos viajantes que passavam por aquele território se ligava diretamente com as trocas comerciais benéficas para os líderes que controlavam a economia local, colocando como uma forma integrativa entre os estrangeiros e a criação de um sistema de fidelidade e clientelismo.

Na Inglaterra Medieval, a hospitalidade tinha papel imprescindível no desenvolvimento da economia local e os eventos promovidos naquela época fundamentaram a ideia de "portas abertas", termo utilizado por Heal (1990), fortalecendo a ligação entre os comerciantes, viajantes e senhores feudais, sendo estes vistos como pessoas receptivas e aptas ao ajudar o próximo, difundindo a ideia de troca, como complementa,

A hospitalidade ajudava a manter relacionamentos de poder baseados nas elites familiares. Ao alimentar os vizinhos, inquilinos e pobres, os senhores feudais podiam esperar uma obrigação mútua dos beneficiários. E, o que é mais importante, o estrangeiro deveria ser acolhido e receber abrigo, alimento e bebida, conforme exigido pelo comportamento cultural e pelos ensinamentos do Cristianismo. (HINDLE, 2001 *apud* LASHEY, 2015, p. 73)

Sob a perspectiva da religião cristã, em um panorama geral, a construção da ideia do acolhimento se baseia na forma em que Jesus ajuda pessoas necessitadas, defendendo e dando aos pobres, fazendo com que assim, seus seguidores partam desse pressuposto como base de fundamentação de sua própria fé, vendo na ajuda ao próximo sua própria



salvação como é exemplificado “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim” Mateus (25:35-36).

De acordo com Nouwen (1998), a hospitalidade se baseia no ato de entrega altruística, sem partir de quaisquer tipos de reciprocidade, se consistindo na criação de um espaço seguro para trocas, como cita “[...] primariamente a criação de um espaço livre onde o estranho pode entrar e tornar-se um amigo” (Nouwen, 1998, p. 49), partindo da ideia de respeito cultural e social do hóspede, respeitando as diferenças de cada indivíduo.

Para além do catolicismo, encontramos outras religiões monoteístas que difundem a ideia do acolhimento atrelado a sua própria fé, como o hinduísmo, defendendo a ideia de que “o hóspede inesperado deve ser tratado tão bem quanto um deus” (Melwani, 2009), o islamismo, elucidando a boa receptividade independente do indivíduo ser um familiar ou um desconhecido, segundo Maomé o hóspede deve ser honrado, “que o crente em Alá e o dia do juízo honrem seu hóspede” (Meehan, 2013).

Ao nos depararmos com a forma de socialização de tribos indígenas que viviam no noroeste dos Estados Unidos e do Canadá, segundo Lashley (2015), encontramos uma forma de hospitalidade que se consiste nos donativos dos itens que esses povos possuíam, atrelando-se diretamente ao status do doador, essa tradição denomina-se *potlatch*, a qual se baseia na ideia de trocas de todas espécies de bens que os anfitriões possuíam e os convidados tinham a obrigação de receber.

Lashley (2000) defende a ideia de que a hospitalidade e a hospitalidade estão presentes no convívio em sociedade desde o início da história da humanidade, e o ato de bem acolher está estritamente ligado à ética e a moral de cada indivíduo, em contrapartida, o poder econômico e comercial descoberto na prestação desse serviço fez com que a forma de recepção dos hóspedes mudasse.

Continuando com a linha de estudo de Lashley (2000) dentro do âmbito acadêmico, é possível observar as vertentes da hospitalidade divididas em três tipos de domínio, sendo eles o doméstico, o cultural e o comercial, levantando que os mesmos têm papel muito importante em nosso entendimento de forma mais abrangente do fenômeno.

hospitalidade, através de uma junção dessas atividades em um diagrama de Venn e defendendo a ideia de que cada um desses domínios são independentes porém sobrepostos. Como conceituam:

O domínio cultural da hospitalidade considera os contextos sociais nos quais a hospitalidade e os atos de hospitabilidade ocorrem, junto com os impactos das forças sociais e dos sistemas de crença relacionados aos processos de produção e consumo de alimentos, bebidas e hospedagem (LASHLEY, LYNCH, MORRISON, 2007, p.8).

O domínio doméstico considera a gama de questões associadas à provisão de alimentos, bebidas e hospedagem no lar, bem como o impacto das obrigações do hóspede e do anfitrião, neste contexto (LASHLEY, 2008, p.8).

E segue em pensamento,

O domínio comercial diz respeito à provisão da hospitalidade como uma atividade econômica que fornece alimentos, bebidas e hospedagem em troca de dinheiro, tendo-se como objetivo a extração da mais-valia. Claramente, este domínio comercial tem sido o foco-chave dos estudos acadêmicos dedicados ao setor da hospitalidade, enquanto que, até recentemente, o estudo dos domínios cultural e doméstico, bem como de seu impacto sobre o domínio comercial, tem sido limitado. Fundamentalmente, as experiências concretas de hospitalidade, em qualquer que seja o contexto, apresentam-se como o resultado da influência de cada um desses domínios (LASHLEY, MORRISON, 2000, p.8).

Embora para Lashley (2015) as economias industriais modernas não guardem mais as mesmas obrigações morais rígidas com relação à hospitalidade e muitas das experiências de hospitalidade ocorram em contextos comerciais, o estudo do domínio cultural fornece um conjunto valioso de percepções a partir das quais é possível avaliar criticamente e reestruturar a oferta comercial da hospitalidade. Assim sendo, os estudos da hospitalidade e o ato de receber hóspedes se ligam estritamente à questão dos valores e moral de cada indivíduo, tornando-se uma questão pessoal. Porém, ao analisarmos a hospitalidade designada aos anfitriões em diferentes estruturas sociais conseguimos reestruturar a forma em que a hospitalidade comercial é ofertada.

Para Heal (1990), receber hóspedes nem sempre estava atrelado a um simples gesto de acolhimento e abnegação, mas sim a uma forma de análise comportamental dos mesmos, para que assim fosse possível uma percepção e controle de uma situação desconhecida, não excluindo a ideia de desenvolvimento de algum elo entre hóspede e anfitrião, mas

construindo a reciprocidade e a possibilidade de troca de papéis no momento em que o anfitrião se torne hóspede.

Partindo da ideia de troca, conseguimos encontrar alguns autores que defendem a ideia de que a hospitalidade circunda a reciprocidade, como em um trabalho realizado por Cole, (2007), ao analisar uma tribo Ngadha, na Indonésia que praticavam a denominada "hospitalidade recíproca", ao realizarem eventos em que praticassem o compartilhamento e distribuição de comida para pessoas de demais tribos.

Para além da recíproca, a hospitalidade também consegue ser utilizada para fins lucrativos, como aponta Telfer (2000), ao analisar a margem de lucro da consumação de alimentos e bebidas pelo hóspede, em que acaba beneficiando o anfitrião com um retorno financeiro

Para a filósofa supracitada, os atributos da hospitalidade partem dos seguintes pontos como cita:

- O interesse, a compaixão ou o desejo de agradar aos outros, que brota da amizade em geral e da benevolência ou da afeição por determinadas pessoas, em particular,
- O desejo de suprir as necessidades dos outros,
- O desejo de receber amigos ou de ajudar os que estão em dificuldade,
- O desejo de ter companhia ou de fazer amigos,
- O desejo de receber por prazer, que pode ser entendido como o desejo de entreter os outros, como um passatempo. (TELFER, 2000, p.92)

Existe o ponto de vista da hospitalidade mercadológica sendo talvez o mais difundido entre as pesquisas científicas. E no senso comum, entretanto, nesta pesquisa é utilizado o aparato sociológico.

Dentro dos estudos etnográficos do autor Marcel Mauss sobre a Teoria da Dádiva (2003), é investigado um grupo existente no leste norte americano, na orla do Pacífico analisando um grupo de habitantes nos quais realizavam trocas de prestações de serviços, os quais ele denomina como "prestações totais", se consistindo em uma oferta voluntária, livre e gratuita, buscando entender a origem e construção da ideia de troca, segundo Pimentel, *et al* (2007).

Assim sendo, a partir da obra de Mauss, Ensaio Sobre a Dádiva (2003), diferentes áreas dentro dos estudos das ciências sociais da contemporaneidade analisaram como é realizada as relações de troca e como é feita a comunicação entre os homens.

## 2.2- A Hostilidade e a Homofobia

Todo o imaginário urbano que constitui uma cidade perpassa as relações de trocas estabelecidas pelos indivíduos divergentes entre si, que independente de orientação sexual, classe, gênero e raça, se encontram em algum ponto, permitindo a percepção de um vínculo entre o espaço e identidade, que segundo o dicionário é descrita como “os caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo etc.” (AURÉLIO, 2001 p.371).

Ao lidar com a hospitalidade designada a comunidade LGBTQIA+ dentro do cenário de em uma sociedade majoritariamente heteronormativa, estamos lidando com o acolhimento de um indivíduo e como o mesmo é recebido nos locais em que frequenta, assumindo um papel de estrangeiro, como conceitua Derrida (2003) ao colocá-lo como um visitante imponderável e desconhecido.

Para Prado e Machado (2008) a experiência LGBTQIAP+ por ir contra a heteronormatividade sistêmica e social, acaba sendo vítima de represálias e exclusão através do discurso hegemônico que pune e a condena como heresia, crime ou pecado.

Conceituando os estudos dos mesmos autores acima, se percebe que a sexualidade é inerente ao ser humano, e o preconceito junto ao tratamento da não heteronormatividade como algo incomum, passa a ser um problema político, e não apenas individual, passando a ser mais do que uma prática de parceria sexual, por representar diversos aspectos de sociabilidade em vida pública, estando atreladas a uma tentativa de hierarquização dos direitos sociais, através da inferiorização, colocando-as como atividades que se complementam, como citam Prado e Machado (2008),

Apesar de a hierarquização e a inferiorização se constituírem por processos distintos, são absolutamente complementares, e esta complementaridade tem sido utilizada historicamente na manutenção de desigualdades e no acirramento de processos de exclusão social, os quais podem ocorrer de formas bastante variadas, passando desde o aniquilamento humano e a violência social até formas de inclusão subalternizadas, evidenciando, assim, o quão grave podem ser estes processos que afligem uma sociedade como um todo, e não apenas determinados grupos sociais. (PRADO, MACHADO, 2008, p.68)

Segundo Prado e Machado (2008) ao tratarmos da falta de direito dos não heterossexuais, lidamos com um sistema que incentiva a violência devido a naturalização social e ganho da mesma por ênfase pública de injustiça social, o que faz com que as pessoas tapem seus

olhos ao se depararem com uma situação de preconceito e homofobia, como discorrem os autores:

Uma vez que as justificativas da inferiorização ocultam seus fundamentos históricos, constituem-se como responsáveis pela manutenção desta hierarquização. Isto nos permite dizer que o preconceito se instala por meio de nossa incapacidade de vermos o invisível, o que faz deste mecanismo algo supostamente paradoxal, porque quanto mais verdadeiro se proclama, mais fundamentado está nas crenças que necessita ocultar. (PRADO, MACHADO, 2008, p.74)

A partir do estudo histórico da homossexualidade no Brasil, nos deparamos com a forma que entendemos a diversidade sexual e a construção da ideia do gênero, como é conceituado,

O gênero, especificamente, é uma construção social que se opõe à ideia de sexo biológico, ou seja, os homens e as mulheres, em uma lógica binária de gênero, são produtos de uma realidade social, vista a partir de uma divisão ocidente *versus* oriente, norte ou sul, nordeste brasileiro ou sudeste brasileiro, entre outras. (PIRES, 2020, p. 161)

Segundo Bento (2019) a problemática acerca da construção do gênero de um indivíduo e local social que ele ocupará, se dá a partir do momento em que uma mãe se encontra grávida em um consultório ginecológico e anseia pelo descobrimento do sexo do bebê, uma vez que o mesmo a partir do aval médico e determinação de seu gênero, assume um papel pré-estabelecido na sociedade, indo em encontro com os anseios e expectativas colocados naquele corpo.

Ao se estudar as formas em que o preconceito atrelado a hostilização atua, nos deparamos com um dos principais fomentadores da prática, a religião que parte do pressuposto do julgamento moral de uma sociedade cis-heteronormativa, desde a formação do indivíduo durante sua seu processo de educação base, o que faz com que exista:

[...]uma demonização da diversidade, que no âmbito escolar, por exemplo, seja falado sobre uma ‘educação da besta’ e uma ‘educação de Deus’. Já se percebe, a partir disso, uma possível colaboração moral com fundamentos advindos do ensino cristão religioso. (NATIVIDADE, 2013, p.23)

‘ Paralelamente a linha de raciocínio de Pires (2020), ao aprofundar sobre os estudos de sexualidade atrelada à religião, complementa Natividade (2009), colocando na doutrina religiosa uma tentativa velada de salvação do indivíduo que vai contra a construção sistêmica da normatividade, uma vez que, suas práticas sexuais fogem da ética e moral

utópica criada por evangélicos, fazendo com que tais hábitos possam ser convertidos para submissão e salvação divina, o que se pode perceber quando cita,

Estratégias convergentes com a homofobia cordial, mas dotadas de efeitos muito distintos, costumam comparecer em práticas religiosas voltadas para o cuidado pastoral junto a fiéis. Uma forma particularmente insidiosa de *homofobia pastoral* poderia ser identificada na perspectiva evangélica de “acolhimento” aos homossexuais, sustentada por certas iniciativas religiosas, que incorpora pessoas LGBT aos cultos, visando ao seu engajamento em um projeto de regeneração moral, pela *libertação* do *homossexualismo*.<sup>7</sup> Esta atitude perante a diversidade sexual transcende os efeitos da homofobia cordial, na medida em que não apenas incorpora sujeitos marcados como inferiores, mas pretende eliminar tal “marca” por meio de “exorcismos”, *cura* ou *terapias*. (NATIVIDADE, 2009, p.40)

Entender a discussão acerca da hostilização e homofobia destinada a pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no Brasil, é compreender como um violento sistema praticante de uma heteronormatividade compulsória atravessa essa comunidade, e de qual forma essas represálias afetam a vida cotidiana dos mesmos colocando suas existências vida em risco, como aponta um estudo<sup>3</sup> de direitos humanos publicado pela Agência Brasil pela repórter Camila Boehm (2022) ao evidenciar o número de violências cometidas contra pessoas da comunidade LGBTQIAP+:

Em 2021, houve no Brasil, pelo menos 316 mortes violentas de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas intersexo (LGBTI+). Esse número representa um aumento de 33,3% em relação ao ano anterior, quando foram 237 mortes. Os dados constam do Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil. Entre os crimes ocorridos no ano passado, 262 foram homicídios (o que corresponde a 82,91% dos casos), 26 suicídios (8,23%), 23 latrocínios (7,28%) e 5 mortes por outras causas (1,58%). Os dois grupos que sofreram mais violência, reunindo 90,5% dos casos, foram os homens gays (45,89%), com um total de 145 mortes; e as travestis e mulheres trans (44,62%), com 141 mortes. As mulheres lésbicas representam 3,80% das mortes (12 casos); os homens trans e pessoas transmasculinas somam 2,53% dos casos (oito mortes). Pessoas bissexuais (0,95%) e pessoas identificadas como outros segmentos (0,95%) tiveram 3 mortes cada grupo. Houve quatro pessoas cuja orientação sexual ou identidade de gênero não foi identificado, representando 1,27% do total, com 4 casos.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/numero-de-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-subiu-333-em-um-ano>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/numero-de-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-subiu-333-em-um-ano>

As atitudes violentas tidas como homofóbicas e preconceituosas, se constroem de formas muito plurais, uma vez que o indivíduo da comunidade LGBTQIAP+ é silenciado, mal tratado em um estabelecimento, julgado moralmente e com ademais posicionamentos contrários que infligem sua existência como indivíduo, bloqueando sua ocupação em diferentes tipos de espaço de formas às vezes subjetivas e veladas, como defende Fernandes (2007), ao discutir sobre a homofobia cordial, colocando a discriminação como um fator de segregação dos indivíduos componentes "marcados como diferentes e inferiores".

### **2.3- Ouro Preto e o Turismo: possibilidades para a comunidade LGBTQIAP+**

Segundo Pereira (2017), a cidade de Ouro Preto conta atualmente com mais de 70 mil habitantes, famosa por suas diversas igrejas, capelas e casarões, e seu conjunto arquitetônico com inspiração no barroco e rococó junto a seu relevo montanhoso, apresentando papel fundamental na história nacional e chamando a atenção de turistas do mundo todo.

O autor ainda discorre acerca da formação inicial da cidade, que ocorreu em princípios de 1711, com a junção de vários arraiais, edificações e pequenos comércios, adentrando assim na categoria de vila. Ficou assim conhecida como Vila Rica e após o desenvolvimento da exploração aurífera, a região adquire destaque devido a todas as riquezas presentes em seu território e a localidade se torna capital de Minas Gerais, passando a ser chamada de Ouro Preto.

Após a decadência da atividade mineradora, a cidade passa por um período crítico devido a todas as sequelas causadas pela exploração, fazendo com que o restante fosse um local mal-conservado e deixado de lado, perdendo assim o título de capital, o qual passou para Belo Horizonte em 1897, trazendo a Ouro Preto um drástico êxodo populacional junto de diversos problemas para a região, segundo o autor supracitado, pois além de abandono dos habitantes, o município sofreu deserção administrativa.

A partir dos avanços nos estudos de preservação do patrimônio turístico e proteção de lugares de memória, Ouro Preto passa a ser ressignificada enquanto destino devido a toda sua bagagem cultural e importância econômica durante o período colonial. Como explana Natal (2005),

Em fins do século XIX e começo do XX, Ouro Preto passa a assumir uma imagem cujo principal atributo seria sua imutabilidade como signo da preservação de uma memória histórica; de uma tradição que deveria ser mantida sob pena de perder um importante elemento constitutivo da identidade brasileira e mineira.(NATAL, 2005, p. 6)

Ouro Preto começa a se tornar um importante polo turístico responsável por atrair visitantes de todo território mundial interessados em entender sobre a história que a cidade carrega, sua diversidade gastronômica e arquitetura inigualável, modificando a forma como a cidade era representada, saindo do abandono e retomando seu lugar de relevância (Assumpção & Castral, 2019).

Para Viana (2019) e Brusadin (2019), entendemos o imaginário turístico de uma localidade ao compreendermos o significado do patrimônio, de forma que faça sentido tanto para a sociedade que existe nesse espaço, quanto para o turista que visita, sendo de extrema importância levar em consideração quem é e quem não é da cidade.

Quando tratamos da hospitalidade comercial ofertada pela cidade de Ouro Preto enquanto destino turístico para a comunidade LGBTQIAP+, falamos sobre a percepção da excelência de um serviço prestado para o consumidor, as motivações do mesmo para visitar a cidade e como a localidade é vendida e apresentada no mercado turístico.

Dentro da cidade de Ouro Preto, existe uma demanda enorme de consumo para pessoas LGBTQIA + mas é difícil encontrar em pesquisas e roteiros atividades designadas para a comunidade. Não há locais de memória, áreas musealizadas ou patrimonializadas com temas voltados para esta população, assim como roteiros, bares e equipamentos turísticos em geral. No entanto, o grupo se impõe ocupando espaços. O ex-aluno do departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, Yuri Estevão Rezende, estudou estes processos em seu trabalho intitulado: *Corpos dissidentes na rua: territorialidade e identidades acionadas no carnaval de Ouro Preto*. O Carnaval de Ouro Preto é marcado pelas festas e blocos organizados pelas Repúblicas Estudantis, em sua maioria territórios fortemente marcados pela homofobia e heteronormatividade. Há ainda os blocos tradicionais da cidade e o carnaval de rua com palcos espalhados pela cidade, que abrigam shows de diferentes estilos musicais.

Na disputa por estes espaços, Yuri identifica a Rua São José como uma rua "transbicha". Espaço marcado pela heterogeneidade das pessoas que nela se concentram

e



"(re)apropriam-se dela para viver a efemeridade do carnaval."(REZENDE, Santos, Villaschi, 2017). Corpos pretos, pessoas trans, atravessam esta rua, tornando-a de acordo com os autores, uma "rua corpo", e pode-se interpretar este fenômeno pela perspectiva da negociação, um processo em que territorialidades e identidades foram acionadas durante uma festa profana como o carnaval.

Em breve pesquisa no Google, é possível ainda, identificar algumas iniciativas do poder público no sentido de promover eventos voltados para a comunidade. A prefeitura da cidade promoveu a última parada LGBTQIA+ em 3 de julho de 2022, como abertura do Festival de Inverno, evento de grande porte e repercussão dentro e fora da cidade. De acordo com o texto publicado no jornal Estado de Minas<sup>5</sup>, por Maicon Costa (2022), o evento acontece anualmente contando com a presença de pessoas de vários lugares do Brasil, envolvendo diversas ações socioculturais após decisão do poder executivo do município, em reunião entre o prefeito Ângelo Oswaldo e o diretor em Educação e Saúde da Secretaria de Saúde de Ouro Preto, Victor Pinto.

Recentemente, o Jornal Voz Ativa, publicou matéria com a seguinte manchete: Ouro Preto apresenta projetos importantes para a população LGBTQIAP+. Estaria entre as ações a criação de um centro de referência LGBT+ no município. O centro ofereceria atendimento psicológico, social e educacional para LGBTs e suas famílias. Haveria, ainda, treinamento dos agentes públicos para lidar com essa população. O projeto seria realizado em parceria com a UFOP. A matéria informa, ainda, as seguintes políticas públicas para a população LGBT:

#### **Políticas realizadas ou em andamento**

1. Criação do Comitê de Política de Promoção da Equidade em Saúde - Outubro de 2021
2. Mapeamento da população LGBTQIAP+ - Outubro de 2021
3. Curso de capacitação para Agentes Comunitários de Saúde para o atendimento e cadastramento correto das populações vulneráveis do município de Ouro Preto com foco na população Negra, indígena e LGBTQIAP+ - Abril a Junho de 2022

#### **Políticas com construção em andamento e/ou em elaboração**

---

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/06/06/interna\\_gerais,1371464/parada-lgbtqiap-retorna-em-abertura-do-festival-de-inverno-de-ouro-preto.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/06/06/interna_gerais,1371464/parada-lgbtqiap-retorna-em-abertura-do-festival-de-inverno-de-ouro-preto.shtml)

1. Criação do Conselho Municipal da População LGBTQIAP+ - Previsão: Julho de 2022
2. Realização da IV Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de Ouro Preto - Previsão: Julho de 2022
3. Criação do Centro de Referência da população LGBTQIAP+ - Previsão: Setembro de 2022

Também promovido pela Secretaria de Turismo e Cultura, em 2023, o Carnaval de Ouro Preto teve um Rei e uma Rainha da diversidade LGBTQIAP+. Em matéria do Jornal Estado de Minas<sup>6</sup> a vencedora do concurso Rainha da Diversidade LGBTQIAP+ e drag queen Vitória Monroe, destaca o quão incrível é ver em uma cidade, que ela entende como conservadora, "uma comunidade eleger um gay vestido de igreja anunciando que o corpo LGBT também é a casa de Deus".

Fato é que a cidade talvez ainda seja vista como a cidade do barroco, do colonial, das igrejas, sendo marcada por uma identidade turística de cidade "histórica", dos tapetes da semana santa, do Festival de Inverno. No entanto, para além das complexidades demonstradas pela pesquisa de Yuri Rezende, e iniciativas recentes da prefeitura, podemos identificar, ainda, locais de acolhimento como a Casa dos Meninos<sup>7</sup>, que se anuncia como hospedagem LGBT friendly em Ouro Preto. A casa fica localizada no centro histórico e é administrada pelo casal Fabrício e Rômulo. Um belíssimo casarão colonial que aparentemente oferece muito conforto e acolhimento. É possível encontrar também alguns blogs e sites na internet sugerindo roteiros, trilhas e passeios para a comunidade.

---

<sup>6</sup> Acesso: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/02/13/noticia-diversidade,1456876/carnaval-2023-ouro-preto-tera-rei-e-rainha-da-diversidade-lgbtqiap.shtml>

<sup>7</sup> Acesso: <https://revistaviag.com.br/casa-dos-meninos-hospedagem-lgbt-friendly-em-ouro-preto/>

### **3 - TURISMO LGBTQIA+ NA CIDADE DE OURO PRETO**

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada para realização desta pesquisa, bem como apresentação e análise dos questionários aplicados e suas respostas. Com estes dados, foram feitas análises relacionadas a hospitalidade que a cidade de Ouro Preto oferta para as pessoas que constituem a comunidade LGBTQIA+, como os profissionais gestores do turismo oferecem esse tipo de serviço para esses grupos minoritários e como funciona a segmentação desse nicho mercadológico.

#### **3.1- Aspectos Metodológicos**

A realização dessa pesquisa foi feita através do levantamento bibliográfico para a estruturação dos capítulos introdutórios. A fundamentação histórica e teórica foi feita a partir de teses, artigos científicos, livros e dissertações. As análises foram complementadas e confrontadas com conteúdo retirados de notícias de jornais, sites da internet, agências de informação e pesquisa. Para Gil (1991) a pesquisa bibliográfica se constitui quando é elaborada através de um material que já foi publicado, seja disponibilizado em alguma plataforma digital, em algum livro, ou artigos de periódicos.

Logo após foi realizado uma pesquisa quanti qualitativa com os participantes do trabalho, com o intuito de analisar o fenômeno da hospitalidade que acontece na cidade de Ouro Preto destinada à comunidade LGBTQIAP+. Corroborando com a linha de estudos de Gil, a pesquisa qualitativa se enquadra em "uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números"(1991, p.26), não requerendo o uso de estatísticas, além disso, também foi utilizado o método de análise quantitativa nas respostas abertas do formulário de entrevistas com os gestores e turistas, para que assim, os mesmos tivessem a oportunidade de explorar mais o espaço de suas respostas. Segundo o autor mencionado acima, a pesquisa quantitativa trata acerca do que pode ser quantificável, lidando com números e informações como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) ao considerar o problema acerca do objeto de estudo, a pesquisa qualitativa e quantitativa se interligam e podem ser complementares ao desenvolver uma investigação científica.

Os primeiros participantes desta pesquisa, foram gestores da área do turismo que trabalham em diferentes âmbitos mercadológicos, com o intuito de contribuir com diferentes tipos de perspectiva acerca da oferta da hospitalidade de Ouro Preto enquanto

destino turístico. Dentre os participantes, se encontram empresários, representantes da Associação de Guias de Turismo de Ouro Preto e representantes da Secretaria de Cultura e Turismo de Ouro Preto.

A tentativa de contato com os participantes acima foi feito via e-mail após a formulação de um questionário com 9 perguntas utilizando a plataforma "Google Forms" com as seguintes perguntas:

1. Você atua na gestão do turismo de Ouro Preto?
2. Qual o órgão/Instituição?
3. Atua direta ou indiretamente no seu órgão/instituição ?
4. Como você vê o turismo em Ouro Preto? (Em termos de perfil turístico da cidade, tipo de turismo e potencial que pode ser desenvolvido na cidade.)
5. Você saberia informar qual o perfil do turista que vem a Ouro Preto e o que ele busca?
6. Quais você considera os principais roteiros da cidade?
7. Como você vê o potencial para o turismo LGBTQIAP+ na cidade de Ouro Preto?
8. Você conhece algum projeto voltado para o Turismo LGBTQIAP+ na sua ou outra instituição/órgão?
9. Como você entende o acolhimento de grupos minoritários no turismo em Ouro Preto?

Dentre os gestores do turismo componentes dessa pesquisa, se encontram 6 participantes, porém após a tentativa de contato, somente 3 se dispuseram a responder o formulário e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram eles o empresário do Ouro Preto e Circuito do Ouro Convention & Visitors Bureau, Willian Magalhães Adeodato, a então presidente do COMTUR, Sônia Maria Rezende e a turismóloga e diretora de turismo da Prefeitura de Ouro Preto, Fabiana Aparecida dos Santos Nonato.

Os outros participantes dessa pesquisa foram pessoas que compõem a comunidade LGBTQIAP+ que já visitaram a cidade de Ouro Preto no decorrer de suas vidas com o objetivo de analisar seus anseios e perspectivas acerca da cidade, buscando entender se a localidade se enquadrava em um local acolhedor ou hostil para suas existências, analisando suas perspectivas e vivências enquanto estiveram em Ouro Preto.

A pesquisa com os turistas foi feita por um formulário via "Google Forms", através de um link disponibilizado em grupos sociais do Facebook de Ouro Preto, alunos da Universidade Federal de Ouro Preto, em grupos do WhatsApp e no compartilhamento no Instagram.

Buscando compreender a experiência do turista LGBTQIAP+ enquanto um corpo resistente na cidade, através do questionário, foram feitas as seguintes 8 perguntas:

1. Nome (pergunta não obrigatória)
2. Idade
3. Você se considera da comunidade LGBTQIAP+ ?
4. Qual sigla você se sente participante dentro da comunidade:
  - Lésbica
  - Gay
  - Bissexual
  - Trans / Travesti
  - Queer
  - Interssexual
  - Assexual
  - Não binária
  - Pansexual
  - Prefiro Não responder
5. Você já sofreu alguma repressão / situação homofóbica dentro da cidade de Ouro Preto? / Onde?
6. Você considera Ouro Preto um local acolhedor para pessoas da comunidade LGBTQIAP+?
7. Você encontra com facilidade espaços LGBTQIAP+ friendly em Ouro Preto?
8. Você já participou de algum roteiro turístico voltado para a comunidade LGBTQIAP+?

Os participantes tiveram o período de 7 dias para responder o formulário, pois esse foi o tempo disponível em que o mesmo ficou no ar, a aplicação do questionário foi simples e obteve o total de 33 respostas.

As dificuldades acerca da aplicação deste questionário destinado ao turista se acontecem, na verdade, no momento de análise de respostas, uma vez que boa parte das mesmas foram densas e muito sensíveis.

A aplicação de questionários de forma geral é benéfica pois otimiza o tempo e permite que a análise seja feita de forma mais prática, dando uma grande margem de observação com diferentes tipos de constituintes da comunidade LGBTQIAP+.

### 3.2- Entrevista Gestão Pública

As entrevistas com os gestores públicos foram um ponto chave para o desenvolvimento da pesquisa e levantamento de informações acerca do cenário analisado. Ouro Preto, vista enquanto destino turístico para acolhimento da comunidade LGBTQIAP+, mostrou-se um lugar repleto de interações e experiências complexas que não podem ser reduzidas a análises dicotômicas. Por meio da leitura da perspectiva de profissionais da área do turismo que trabalham em órgãos e instituições voltadas para a atividade turística foi possível elaborar alguns pressupostos e conjecturas.

A seleção dos participantes que responderam o formulário da pesquisa foi feita de forma estratégica para que se obtivesse a perspectiva de pessoas do ramo turístico com diferentes áreas de atuação para a obtenção de diferentes pontos de vista. Os profissionais da área do turismo que responderam e dispuseram a participar da pesquisa foram: o empresário do Ouro Preto e Circuito do Ouro Convention & Visitors Bureau, Willian Magalhães Adeodato, a então presidente do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) Sônia Maria Rezende, e a turismóloga e diretora de turismo da Prefeitura de Ouro Preto, Fabiana Aparecida dos Santos Nonato.

A primeira pergunta do formulário da pesquisa busca saber se o participante atua ou não na gestão do turismo na cidade de Ouro Preto, recebendo 100% de respostas positivas à atuação na gestão de todos os participantes.

A segunda pergunta do formulário da pesquisa busca saber qual instituição/órgão de atuação do participante para entender qual a área de atuação do mesmo dentro do mercado turístico, sendo respectivamente um empresário do ramo hoteleiro, ligado ao Ouro Preto e Circuito do Ouro Convention & Visitors Bureau, Willian Magalhães Adeodato. O Instituto de Turismo e Eventos de Ouro Preto e Circuito do Ouro é a denominação jurídica do “Ouro Preto e Circuito do Ouro Convention & Visitors Bureau”. Trata-se de uma organização de marketing e promoção de turismo de Ouro Preto e Circuito do Ouro. Uma entidade do setor privado, sem fins lucrativos, que pode ter como membros afiliados estabelecimentos públicos e privados, incluindo museus, hotéis, restaurantes, lojas e estabelecimentos de comércio e organizações de turismo, como agências, operadoras, transportadoras etc.

Outra de nossas entrevistadas foi a então presidente do COMTUR, Sônia Maria Rezende. O Conselho Municipal de Turismo é um órgão que se pretende representativo da comunidade da cidade. Trata-se de uma instância consultiva e deliberativa que atua diretamente na gestão do Turismo junto à prefeitura, levando demandas dos moradores, empresários, trabalhadores do turismo, entre outros.

A terceira pergunta do formulário, procura entender se os participantes atuam de forma direta no órgão/instituição no qual estão inseridos, obtendo 100% de respostas positivas, em que todos os participantes se apresentam como atuantes diretos na gestão.

Traçados os perfis dos participantes, partimos agora para a análise dos conteúdos das respostas obtidas. Com as perguntas que elaboramos, tentamos compreender, na perspectiva dos participantes, como eles percebiam o turismo em Ouro Preto, para que assim, pudéssemos analisar, na perspectiva dos gestores, qual o perfil turístico que a cidade atrai, qual o tipo de turismo ofertado e qual o potencial turístico que pode ser desenvolvido;

*Para Willian Magalhães Adeodato:*

"O turismo em Ouro Preto é essencialmente de lazer. Os visitantes estão na faixa de até cinco salários-mínimos na média. O Turismo de negócios teve um apogeu com a inauguração dos centros de convenções, mas decaiu. O turismo de natureza tem uma enorme perspectiva, mas demanda investimento, não só de recursos, às vezes a organização do setor já seria um avanço. Resultado, sem a presença do Estado/Município cada um faz o que quer."

*Para Sônia Maria Rezende:*

"Em tempos atuais, considero o perfil bem eclético, o que traz benefícios para a cidade, pois se dependêssemos somente do turismo cultural e internacional que sempre foi predominante por aqui, a retomada pós pandemia seria mais lenta. O potencial turístico de Ouro Preto abrange vários segmentos para além do cultural que predomina na sede, mais precisamente no centro histórico, isto porque devemos considerar a diversificação na oferta turística. Os distritos de Ouro Preto é um arcabouço turístico enorme. Considerando os atrativos naturais, é possível desenvolver o ecoturismo e o turismo de

aventuras; na arte de saberes e fazeres desencadeiam os segmentos na gastronomia, no turismo rural e no turismo de experiências. E o mais importante, são ofertas acessíveis a todos os públicos, seja por faixa etária, gênero ou poder aquisitivo.

*Para Fabiana Aparecida dos Santos Nonato:*

Como uma das principais atividades econômicas da cidade. O nosso perfil é o histórico-cultural, contudo, há uma potencialidade para o ecoturismo nos distritos.

Percebemos, portanto, que predomina a visão dos nichos mais tradicionais do turismo na cidade: ecoturismo, negócios, cultural. Quando perguntados sobre o perfil do turista que vem a Ouro Preto,

*Segundo o empresário Willian Adeodato:*

"No geral o turista que vem a Ouro Preto para conhecer uma parte da história do Brasil. Aquela que foi desenvolvida a partir do golpe da República que tirou Dom Pedro II do poder. O movimento golpista escolheu Tiradentes como herói nacional e a Inconfidência como movimento de referência para a independência. Outra estratégia foi fazer o apagamento da memória colonial e mais tarde os modernistas decididos a encontrar uma identidade nacional redescobriram a arte colonial que na verdade era o barroco usado pela igreja católica para difundir a Contra Reforma. Então Ouro Preto se apresenta como símbolo já que reúne um conjunto de elementos artísticos originais, sem igual no resto do mundo."

*Segundo a presidente do COMTUR, Sônia Maria Rezende:*

"Em tese, o turismo cultural, mas considerando o período pós pandemia, isto vem mudando. Buscam sobretudo a identificação com a história de construção do Brasil, haja vista Ouro Preto ter sido grande protagonista no período da corrida do ouro no Séc. XVIII."

*Para Fabiana Aparecida dos Santos Nonato:*

"Há tempos que não fazemos pesquisas sobre o perfil, mas a maior parte vem da região Sudeste, maioria adultos, e varia de acordo com o evento. A maior parte busca a parte histórica."



As três respostas anteriores, deixam clara a percepção de que, parte significativa dos turistas que visitam Ouro Preto veem atraídos pela história que a cidade carrega consigo, valorizando e buscando entender a bagagem cultural que a localidade carrega, corroborando com os estudiosos mencionados anteriormente durante essa pesquisa como Assumpção e Castral (2019). Ambos defendem a ideia de que o passado da região antes esquecido se torna valorizado, tornando tal atitude benéfica para que o mercado turístico se aproprie e lucre em cima disso. Essas falas corroboram a visão mais generalizante, de uma identidade turística voltada para o histórico, o colonial e o barroco.

Quando questionados sobre os principais roteiros que Ouro Preto oferece aos visitantes, as respostas reforçam as informações obtidas na pergunta anterior. Visitas às igrejas, às antigas minas, museus como o de Ciência e Técnica e da Inconfidência. As três respostas foram muito parecidas, sugerindo roteiros tradicionais, que reforçam uma narrativa conservadora acerca do patrimônio da cidade. Os roteiros sugerem o protagonismo da presença europeia na região, a importância do Estado português na construção da cidade, a presença africana restrita à escravidão e ao trabalho na mineração, as igrejas e a religiosidade como ponto alto da visitação turística na cidade.

Em seguida, tentamos iluminar a perspectiva dos gestores entrevistados acerca do potencial turístico que Ouro Preto possui para o turismo voltado para a comunidade LGBTQIAP+, através de uma pergunta mais direta buscando entender se existe essa segmentação de mercado para os constituintes da comunidade, com a pergunta: "Como você vê o potencial para o turismo LGBTQIA+ na cidade de Ouro Preto?"

*Para Willian Magalhães Adeodato:*

"A cidade tem enorme potencial. O público LGBTQIA+ tem boa cultura, bom poder aquisitivo e gosta de vivenciar experiências e as viagens são uma alternativa para o lazer desse público."

*Para Sônia Maria Rezende:*

"Considero o potencial para o turismo LGBTQIA+ na mesma proporção que os outros segmentos, todos poderão vir a ser referência desde que haja investimentos robustos no setor turístico como um todo, na roteirização, marketing, promoção do destino, políticas públicas, capacitação dos profissionais do trade turístico incluindo os empresários e atração de novos investimentos na infraestrutura turística, hotéis de rede por exemplo."

*Para Fabiana Aparecida dos Santos Nonato:*

"Pouco desenvolvido na cidade."

A resposta do primeiro participante, Willian, torna clara a consciência acerca do potencial de consumo que o turista LGBTQIAP+ carrega consigo, corroborando com os estudos citados ao longo deste trabalho como Azevedo, Martins e Pizzinatto (2010). Os citados autores defendem e colocam pessoas homoafetivas como casais *DINK (Double Income with No Kids)*, sendo relações em que ao existir uma união conjugal, a renda se duplica e acaba sendo destinada a atividades de lazer, uma vez que a probabilidade de ter um filho, o qual é colocado como uma grande fonte de gastos, ainda é menor do que em uma relação heteronormativa.

Para a segunda participante, Sônia, o potencial é relativo e na mesma proporção do que para os demais segmentos, uma vez que exista uma aplicação vigorosa na infraestrutura turística da cidade como um todo, dentre elas roteirização da cidade, marketing e divulgação do destino e capacitação dos profissionais da área.

E para Fabiana Nonato, que lida diretamente com a gestão do turismo, dentro da prefeitura da cidade, há a percepção de que o potencial não é desenvolvido em Ouro Preto, corroborando nossa visão inicial.

Ao serem questionados sobre a existência de projeto voltado para o turismo destinado a comunidade LGBTQIAP+ dentro do seu órgão/instituição de atuação, o entrevistado Willian informa que chegou a fazer treinamento para atender esse público, e informa que chegou a ser procurado por entidades não governamentais para realizar eventos com esse foco na cidade, no entanto houve resistência no atendimento desta demanda. Já Sônia acredita que a prefeitura de Ouro Preto, por meio de suas Secretarias, "têm muita simpatia pela causa", porém ela não tem conhecimento de projetos específicos voltados para este segmento, e para tantos outros. Fabiana Nonato também desconhece.

A nona pergunta da pesquisa tenta entender como é visto pelos gestores o acolhimento dos grupos minoritários no turismo em Ouro Preto:

*Para Willian:*

"O trade de Ouro Preto tem a pretensão de atender o turista de autopoder aquisitivo, mas sabemos que não funciona assim. Como empreendedor você precisa se qualificar, escolher um público e se aperfeiçoar para surpreendê-lo sempre. Isso é gratificante, mas dá muito trabalho. Não vejo os empreendedores do trade de Ouro Preto, no geral, preocupados com o acolhimento. Eles têm uma proposta puramente comercial. Boa parte deles não pensa que o turista quer viver uma experiência, que pode ser simples e não precisa necessariamente ser sofisticada, mas precisa ser cuidadosa."

*Para Sônia:*

"A própria história de construção de Ouro Preto ou Vila Rica à época, nos diz muito sobre o acolhimento das minorias, seja no turismo ou em outro setor. A construção de Vila Rica se deu em primeiro lugar acolhendo encarcerados e mulheres em situação de vulnerabilidade social em Portugal e toda a sorte de pessoas de todas as partes que vieram atrás do ouro (garimpeiros). Hoje em dia, além do turismo, Ouro Preto abriga importantes instituições federais de ensino, atraindo estudantes e professores de várias partes do país e do exterior, grandes corporações que importam mão de obra. Neste sentido, considero Ouro Preto, uma das cidades mais acessíveis no que se refere a hospitalidade."

*Para Fabiana:*

"Quase não há. Desconheço algum receptivo que desenvolve roteiros ou programas para esse grupo."

As respostas obtidas com as entrevistas, quando confrontadas com a bibliografia e dados levantados anteriormente nos levam a algumas reflexões e conjecturas que merecem ser melhor desenvolvidas e aprofundadas com mais pesquisa. Vamos a elas: Em primeiro lugar, lembramos que as pesquisas e dados coletados apontam a comunidade LGBT como um grupo com alto poder de consumo e tempo livre para o lazer. A atual gestão da prefeitura de Ouro Preto vem promovendo eventos e projeto voltados para esta comunidade.

No entanto, gestores públicos e representantes da iniciativa privada informam que toda essa ação ainda é muito incipiente, a hospitalidade ainda parece ter viés comercial, há

pouco treinamento e formação dedicada a esta comunidade, que, aparentemente é tratada sem distinção, sem preocupação com o atendimento a suas demandas específicas, embora haja o interesse no seu poder de consumo. A partir dos estudos que fizemos acerca dos sentidos da hospitalidade, podemos concluir que, somente a ausência de políticas específicas, preocupação com equipamentos e o melhor acolhimento e segurança configura, em si, hostilidade.

### **3.3- Perspectiva do Turista**

As entrevistas desenvolvidas com os turistas foram primordiais para a elaboração e conclusão desta pesquisa com o intuito de compreender qual o tipo de acolhimento Ouro Preto oferta enquanto destino turístico para a comunidade LGBTQIAP+, uma vez que esses corpos são consumidores assíduos dessa atividade e ocupam e resistem dentre as localidades do município.

As entrevistas foram feitas através de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, através de 8 perguntas, dentre elas 5 fechadas e 3 abertas, com o objetivo de entender a visão do consumidor LGBTQIAP+, acerca de informações pessoais como orientação sexual, gênero, idade, e demais perguntas sobre a perspectiva do acolhimento ou hostilização.

O questionário foi desenvolvido com o intuito de englobar o maior número de participantes que constituem a comunidade LGBTQIAP+, dentre eles pessoas lésbicas, gays, trans, *queers*, intersessuais, assexuais, pansexuais e não binárias. Com essa visão de inclusão, para elaboração desse contato com o participante, os questionários foram divulgados em grupos sociais do Facebook, em grupos do WhatsApp e na plataforma Instagram.

Foram obtidas após duas semanas em que o questionário ficou disponível, 33 respostas de membros da comunidade LGBTQIAP+.

Com relação ao perfil do público participante, elaboramos um gráfico com o intuito de analisar a faixa etária do público LGBTQIAP+ que frequenta e usufrui das atividades de lazer advindas do turismo que a cidade de Ouro Preto oferta. O perfil levantado apresenta uma média de 22 a 26 anos, porém nos deparamos com participantes de 18 a 40 anos, como podemos analisar no gráfico abaixo:

### Idade

34 respostas

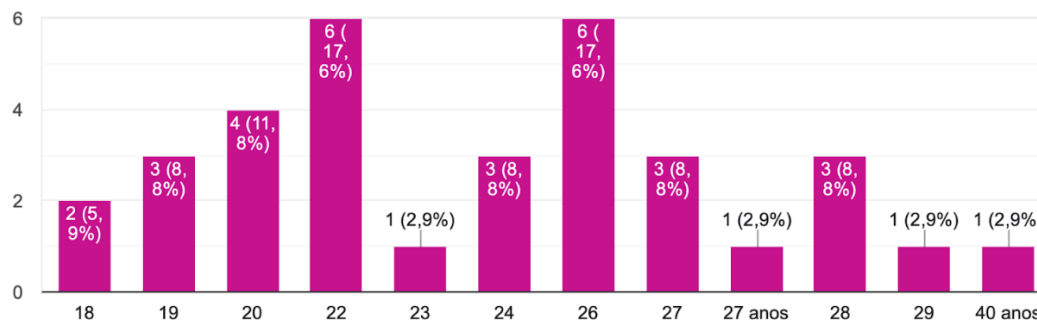


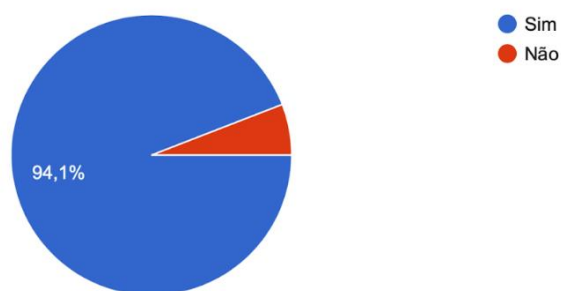
Gráfico com a idade dos turistas

Fonte: REZENDE, 2023.

Dentre as perguntas presentes no questionário, a terceira buscava saber se o participante se considera ou não pertencente à comunidade LGBTQIAP+, uma vez que mesmo não pertencente, a pessoa se considera entre o "+" que a sigla disponibiliza, sendo um defensor do movimento tido como um abrangente para pessoas que não se consideram das demais siglas mas se autodeclaram ainda dissidentes das normas de gênero e sexualidade. Como demonstra o gráfico abaixo, 94,1% se consideram da comunidade LGBTQIAP+:

### Você se considera da comunidade LGBTQIAP+ ?

34 respostas

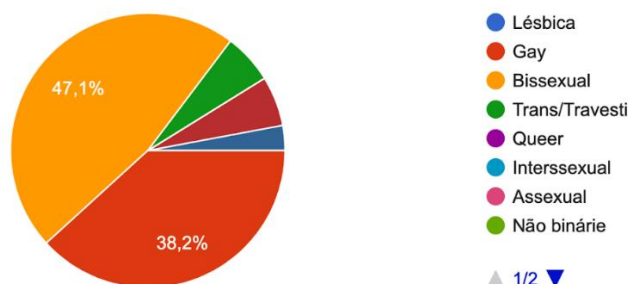


Fonte: REZENDE, 2023.

Em seguida, buscamos identificar qual a sigla que cada participante se considera representante dentro da comunidade LGBTQIAP+, dentre elas, lésbicas, gays, trans, *queers*, interssexuais, assexuais, pansexuais não binários e como última opção "prefiro não responder", tendo o gráfico abaixo como resultados:

Qual sigla você se sente participante dentro da comunidade:

34 respostas



Fonte: REZENDE, 2023.

No momento seguinte buscamos informações diretamente ligadas à questão mais cara a esta pesquisa, qual seja, a do acolhimento. Questionou-se se o participante já sofreu algum tipo de situação homofóbica dentro da cidade de Ouro Preto, buscando entender se o turista se deparou com algum ambiente hostil a sua presença, obtendo 6 respostas negativas, não apresentando ter sofrido nenhum ataque ou situação. Por outro lado, obtivemos 14 respostas positivas apontando situações sofridas dentro da universidade e em locais de lazer, em eventos da UFOP e em áreas de lazer de Ouro Preto de maneira geral, dentro das escolas, em festas, nas ruas, nas repúblicas e no Centro Acadêmico da Escola de Minas (CAEM), na praça Tiradentes, área central da cidade e em bares como o Barroco, bastante tradicional na cidade, especialmente entre os estudantes. Há depoimentos fortes, com conteúdo bastante sensíveis como os depoimentos abaixo:

"Já sofri repressão dentro da cidade, no ônibus, saindo dela, na cidade que eu cheguei. Mas em ouro preto sofri também na república, na upa, inclusive amarraram as minhas mãos porque minha revolta assusta. Fui desmaiado pelos enfermeiros e tive as mãos AMARRADAS, enquanto um policial ficava na porta defendendo a presença de um estuprador justificando que era por motivos consanguíneos, mesmo quando eu reivindiquei que tinha o direito de decidir qual era a visita que eu queria receber. Mas essa foi uma entre várias outras. Também na rua saindo de casa, na lanchonete, na rodoviária, no bar, dentro do ônibus indo pra UFOP,, na sala de aula por parte de alunos. Me negaram participar de uma visita técnica da disciplina a qual estava regularmente matriculado, no posto do Antônio Dias, no CAPS, a lista é grande."

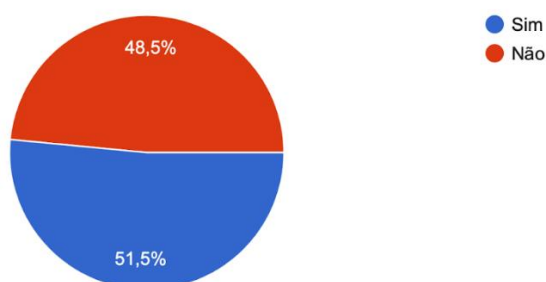
"Sim, em rocks em repúblicas masculinas."

"Na verdade, na cidade inteira você consegue ver uma repressão, principalmente das pessoas mais velhas e que moram na cidade."

As respostas acima, demonstram os ambientes hostis a presenças dos participantes e onde crimes homofóbicos aconteceram com os mesmos, sendo dentro da universidade, estabelecimentos de lazer que a cidade possui como bares, ao andar pelas ruas, em meios de transporte como ônibus, em locais prestadores de saúde pública, em repúblicas estudantis, e em eventos.

Em seguida, o questionário tenta observar, pela perspectiva do turista, se o mesmo considera a cidade de Ouro Preto um local acolhedor para os constituintes da comunidade LGBTQIAP+, com a pergunta: "Você considera Ouro Preto um local acolhedor para pessoas da comunidade LGBTQIAP+?" Os resultados em gráfico foram:

Você considera Ouro Preto um local acolhedor para pessoas da comunidade LGBTQIAP+?  
33 respostas



Fonte: REZENDE, 2023.

De maneira contraditória, mesmo que mais participantes da pesquisa tenham sofrido crimes homofóbicos, o percentual de perspectiva sobre Ouro Preto visto enquanto um destino acolhedor é maior do que visto enquanto um espaço hostil, como demonstra o gráfico acima, onde 51,5% considera a cidade como um ambiente acolhedor, e os demais 48,5% não a consideram. Como temos tentado frisar, seria necessário aprofundar na coleta de dados, de modo que fosse possível descrever melhor o perfil do participante, as situações vividas, os espaços frequentados, entre outras coisas. O curto prazo para a realização deste trabalho não permitiu. Parece-nos paradoxal, num primeiro momento, pensar que o mesmo grupo entrevistado que vivencia situações de hostilidade, seja o mesmo que considere a cidade acolhedora à comunidade. No entanto, a hostilidade e o acolhimento também aparecem nas respostas aos questionários aplicados entre os

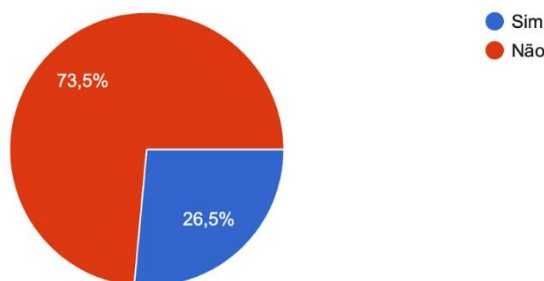
gestores e também quando analisados os projetos e iniciativas de um poder público que negligencia as necessidades dessa população, ao mesmo tempo que promove eventos com a temática.

Estas constatações mostram a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, tanto dentro das perspectivas de gênero, sexualidade, hostilidade e acolhimento, quanto sobre estes temas relacionados ao turismo e alguns lugares específicos, como a cidade de Ouro Preto. Quando se fala em estudos nestas áreas o que encontramos é uma enorme lacuna, faltando, inclusive, dados quantificáveis e informações sobre os integrantes da sigla LGBTQIAP+. Neste sentido, é preciso lembrar que os dados apresentados no início, de pesquisa realizada pelo IBGE sobre a comunidade aqui no Brasil, foi a primeira já realizada.

Seguimos com análise das respostas ao questionário. Em uma das perguntas, buscamos entender se para os participantes é fácil encontrar espaços LGBTQIAP+ *friendly* na cidade, com o intuito de descobrir se em Ouro Preto existem estabelecimentos voltados especificamente para esse público. O gráfico abaixo nos mostra os resultados:

Você encontra com facilidade espaços LGBTQIA+ friendly em Ouro Preto?

34 respostas



Fonte: REZENDE, 2023.

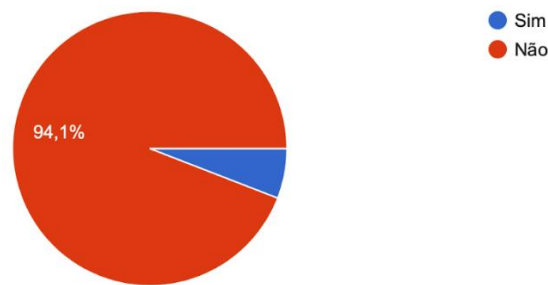
Após analisar os resultados do gráfico acima, pode-se perceber através das respostas dos turistas, que em Ouro Preto não é fácil encontrar estabelecimentos designados a comunidade minoritária, existindo pouca segmentação de mercado com poucos locais de lazer para os LGBTQIAP+.

Por último, formulamos pergunta que buscava entender se dentro da oferta turística de Ouro Preto, alguém já fez um roteiro turístico voltado para a comunidade LGBTQIAP+, buscando analisar se existe uma segmentação mercadológica designada à comunidade, e os resultados foram:



Você já participou de algum roteiro turístico voltado para a comunidade LGBTQIA+?

34 respostas



Fonte: REZENDE, 2023.

O gráfico acima, nos permite perceber que 94,1% dos participantes nunca participou de um roteiro específico e destinado para pessoas LGBTQIAP+, e apenas 5,9% dos participantes já participou desse tipo de roteiro. A resposta corrobora a percepção que tivemos a partir do questionário aplicado aos gestores.

A partir de todos estes relatos, se percebe que falta investimento da gestão pública em uma infraestrutura de qualidade designada à comunidade LGBTQIAP+, fazendo com que Ouro Preto se torne um ambiente hostil e inseguro em alguns momentos para o público desse grupo minoritário, uma vez que ao analisar os depoimentos dos turistas nos deparamos com diversos relatos de situações homofóbicas sofridas pela comunidade LGBTQIAP+ que frequenta a cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouro Preto é um destino turístico fortemente procurado pelos turistas ao longo do ano, produzindo assim o turismo de massa. Este trabalho tenciona o turismo atrelado a hospitalidade oferecida à população LGBTQIAP+, utilizando a cidade de Ouro Preto, como objeto de estudo. Deste modo, pensar no conceito de hospitalidade dentro da sociedade nas suas diversas esferas, colocando em foco um grupo minoritário.

Para analisar as potencialidades de um turismo mais igualitário e inclusivo em Ouro Preto foram realizados estudos bibliográficos a fim de entender o contexto histórico da cidade e o que tem sido feito no campo do turismo com o foco na população LGBTQIAP+.

A monografia foi desenvolvida também através da pesquisa de campo, onde foram realizados questionários destinados a profissionais da área do turismo que trabalham com a gestão do segmento mercadológico em diferentes áreas, entendendo o âmbito turístico sob pontos de vista diferentes. A partir disso, pode se constatar que existe uma deficiência na gestão pública destinada ao turismo LGBTQIAP+ dentro da cidade, uma vez que não possui nenhum tipo de fracionamento de mercado. Nesse sentido, foram encontradas algumas dificuldades para obter essas informações, uma vez que foi estipulado um número de 6 gestores e foi obtido o aceite em contribuir com a pesquisa de metade deles.

Em continuidade a pesquisa de campo, foi feito um levantamento de dados através de questionários com turistas que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+, com intuito de enxergar a percepção dessas pessoas acerca da hospitalidade e acolhimento ofertado na cidade de Ouro Preto.

A partir dos resultados obtidos juntamente com o levantamento bibliográfico, pode se perceber que a cidade de Ouro Preto não enxerga a potencialidade de consumo que a comunidade LGBTQIAP+ possui junto a hostilização que esses corpos sofrem ao ocuparem diferentes tipos de espaços ao decorrer da cidade. Pode-se perceber a deficiência de ações do poder público de Ouro Preto para esse segmento turístico.

A presente pesquisa sugere um aprofundamento nos estudos e discussões acerca da hospitalidade designada ao grupo minoritário LGBTQIAP+ e como esses corpos são acolhidos nos espaços em que existem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBEX, Daniela. Livro Holocausto Brasileiro. In: ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. [S. l.: s. n.], 2013.
- ASSUMPÇÃO, CASTRAL, Ana Laura, Paulo César. Olhares sobre Ouro Preto: da patrimonialização ao cenário turístico. [S. l.], 2019.
- BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.[S. l.], 2003.
- BENTO, Berenice. Transexuais, corpos e próteses. Revista Labrys, [S. l.], 10 abr. 2019.
- BEZERRA, Alana Rodrigues, et al. MOVIMENTO LGBT: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E O MOVIMENTO NA REGIÃO DO CARIRI. (.), [S. l.], 2013.
- BOITA, Tony. Wichers, Camila A de M. Patrimônio Cultural LGBT. IN: Dicionário Temático de Patrimônio: debates contemporâneos / organização: Aline Carvalho e Gristina Meneguello. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. O Estudo da Hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva. Revista Hospitalidade, [S. l.], 2016.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. A pesquisa em hospitalidade. [S. l.], 2007.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade sem sacrifício? O caso do receptivo turístico. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 11-28, 2. sem. 2006.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os domínios da hospitalidade. **Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning**, p. 61-71, 2003.
- CANÇADO, Juarez Lopes. Análise Mercadológica do Sistema Turístico Cidade de Ouro Preto - MG. [S. l.], 1974.
- COSTA, NARDI, ngelo Brandelli, Henrique Caetano. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. [S. l.], 2015.
- DE SOUZA Bezerra, Zúniga, Sandra Regina. Apontamentos sobre hospitalidade, turismo e modernidade. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 12, n. 2, p. 335-345, 2007.
- GOMES, ZENAIDE, José Cleudo, Maria de Nazaré. A TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO SOCIAL PELO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA LGBT. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, [S. l.], 2019.
- GOTMAN, Anne. O Comércio da Hospitalidade é Possível? Tradução Luiz Octávio de Lima Camargo. Revista Hospita- lidade. São Paulo, v. VI, n. 2, p. 3-27, jun.- dez. 2009.
- GREEN, James; QUINALHA, Renan; CAETANO, Márcio; FERNANDES, Marisa; (org.). História do Movimento LGBT no Brasil. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2018.

GUERRA, WIESINIESKI, BRASILEIRO, Agatha Rita Tavares, Livia Cristina Barros, Iara Lúcia Gomes. Lazer e turismo LGBT em Brasília/DF sob a perspectiva da hospitalidade. [S. l.], 2018.

HOMICÍDIOS da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. Scielo, [S. l.], 2020.

KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, Fabiana, Fernanda Castro, Carlos Henrique. Metodologia da Pesquisa: Um guia prático. [S. l.], 2010.

LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 70-92, mai. 2015.

MOREIRA, HALLAL, Maicon Goularte, Dalila Rosa. As Viagens e as Experiências de Fronteira na Transgressão do Armário Gay. [S. l.], 2016.

MOREIRA, Renato ngelo. MARKETING E TURISMO NO CEARÁ – UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA. [S. l.], 2011.

NATIVIDADE, Marcelo. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. REVISTA LATINOAMERICANA, [S. l.], 2009.

OLIVEIRA, DOS SANTOS, Ana Carolina, Marcia M. NO PANORAMA CONCEITUAL DA HOSPITALIDADE, A PRESENÇA DE NOVOS APORTES TEÓRICOS. [S. l.], 2010.

PIMENTEL, Ana Bauberger et al. Dádiva e Hospitalidade. Caderno Virtual de Turismo, [S. l.], 2007.

PIRES, Anderson Moraes. Entrelaçamentos entre religião e diversidade sexual e de gênero: análise do discurso de cristãs/ãos brasileiras/os. [S. l.], 2021.

PRADO, MACHADO, Marco Aurélio, Frederico Viana. Preconceito contra homossexualidades: A hierarquia da invisibilidade. [S. l.], 2008.

QUADROS, Alexandre Henrique de. A hospitalidade e o diferencial competitivo das empresas prestadoras de serviço. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VIII, n. 1, p. 43-57, jan.-jun. 2011.

REZENDE, ALVES, VILLASCHI, Yuri Alexandre Estevão, Kerley dos Santos, João Nazário Simões. Corpos dissidentes na rua: territorialidade e identidades acionadas no carnaval de Ouro Preto (MG). [S. l.], 2018.

REZENDE, DORES, Yuri Alexandre Estevão, Marcus Vinícius Pereira. “Com quantos quilos de medo se faz uma tradição?”: a heteronormatividade como constituinte das relações socioafetivas e das territorialidades das Repúblicas Masculinas Federais de Ouro Preto, Minas Gerais. [S. l.], 2021.

RODRIGUES, MONIZ, TIAGO, Carolina, Ana, Flávio. Turismo gay: Estão preparados?. [S. l.], 2017.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen; BUENO, Marielys Si- queira; BASTOS, Sênia. Desafios da pesquisa em hospitali- dade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 3-14, jan.- jun. 2010.

SILVA, CORIOLANO, Maria Aldenora, Luzia Menezes. A razão e a emoção na viagem do turista. Revista Hospitalidade , [S. l.], 2020.

SOARES, Victor Dias. Hospitalidade e Democracia por vir a partir de Jacques Derrida., [S. l.], 2010.

TONELI, PERUCCHI, Maria Juracy, Juliana. TERRITORIALIDADE HOMOERÓTICA: APONTAMENTOS PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO. Scielo , [S. l.], 2006.

URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel:SESC, 2001.

VIANA, BRUSADIN, Luiz Cláudio Alves, Leandro Benedini. PATRIMÔNIO, TURISMO E IMAGINÁRIO URBANO: a fragmentação espacial e social da imagem da cidade de Ouro Preto (MG- Brasil). [S. l.], 2019.